



Plano Estratégico

Observatório Guineense

da Droga e da Toxicodependência

2025-2030

Bissau, Janeiro de 2025

Sumário

1. Introdução.....	4
2. Missão.....	5
3. Visão	5
4. Objetivos	5
4.1. Objetivo Geral	5
4.2. Objetivos Específicos.....	5
5. Estratégias	7
5.1. Recolha de dados e monitorização	7
5.2. Tratamento e análises de dados	8
5.3. Produção e divulgação de relatórios	8
5.4. Realização de formação	8
5.5. Realização de campanhas de prevenção e sensibilização	8
5.6. Implicação de professores.....	9
5.7. Implicação dos líderes tradicionais na prevenção	9
5.8. Implicação dos Pais e Encarregados de Educação, Associações de alunos	10
5.9. Engajamento das ONG's e Associações Comunitárias	10
5.10. Veiculação das mensagens preventivas através dos órgãos de comunicação social e redes sociais.....	10
5.11. Veiculação das mensagens preventivas através dos suportes de comunicação social	10
5.12. Veiculação das mensagens de (SMS) preventivas através das empresas comunicação (TELECEL e Orange).....	10
5.13. Veiculação das mensagens preventivas através de representações teatrais	10

5.14. Criação de parcerias com entidades públicas, privadas, Agências do Sistema das Nações Unida, e sociedade civil	11
5.15. Advocacia junto das autoridades políticas e administrativas do país na prevenção	11
5.16. Mobilização social junto a Sociedade Civil	11
5.17. Realização de Pesquisa	11
6. Plano de Ação	12
PREVENÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O CONSUMO DE DROGAS.....	13
7. Resultados Esperados	23
8. Reforço de Capacidade Institucional	27
9. SEGUIMENTO & AVALIAÇÃO	28
10. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	29

1. Introdução

O consumo de drogas vem-se expandindo mundialmente, em particular na Guiné-Bissau. Este fenómeno constitui hoje, uma ameaça à estabilidade das estruturas e dos valores económicos, políticos, sociais e culturais das nações que assistem atónitas ao aumento crescente do consumo abusivo de substâncias lícitas e ilícitas pelas suas crianças, adolescentes e jovens.

Em consequência da falta de respostas efetivas globais e locais, do preconceito, da falta de informação, educação e de formação, tanto dos profissionais que lidam com a questão, quanto dos familiares, um jovem que se torna dependente é votado, muitas vezes, ao abandono, quando não cai na ilegalidade, sendo jogado nas cadeias ou nos manicómios. Este tipo de abordagem tem-se mostrado ineficiente e pouco eficaz ao longo dos anos. Por esse motivo, o consumo de drogas só cresce e tem-se tornado um problema de saúde pública, arruinando vidas e drenando recursos que poderiam ser melhor aplicados em políticas de promoção da educação e saúde dos nossos meninos e meninas. É sabido que o consumo abusivo de substância psicoativas cria vulnerabilidade física, emocional e social, expondo os consumidores aos riscos de violência doméstica e urbana, a acidentes de trânsito e a problemas de saúde como hepatites, doenças sexualmente transmissíveis e VIH-SIDA.

Junta-se a isso, ao fato que muitos países não possuem dados ou se os possuem, são pouco confiáveis como retrato fiel da realidade, fazendo com que muitas políticas sejam construídas às cegas, sendo focadas quase que exclusivamente no âmbito da Segurança Pública e da polícia, quando deveria ser enxergado como um problema de saúde pública, em primeiro lugar, depois um

problema social por todas as mazelas associadas. Nesse sentido, a escola deve e pode ter um papel extremamente relevante ao introduzir o tema nos seus currículos, ao preparar professores e as famílias para conversarem sobre o tema, sob uma ótica da informação, conscientização e sem preconceito. Não podemos ter medo de alertar os nossos adolescentes e jovens sobre os riscos do consumo e abuso das substâncias psicoativas, sem perder do horizonte que a repressão pura é ineficaz diante do desejo do ser humano em descobrir-se e conhecer-se.

Considerando o acima exposto, surgiu a necessidade de criar o Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT), com o propósito de ajudar o Governo e a sociedade a responder melhor aos novos desafios no domínio da droga e da toxicodependência. Posto isso, o Observatório baseará o seu foco de intervenção na recolha de dados, monitorização, tratamento ou análises, produção e divulgação de relatórios, bem como a prevenção do consumo de drogas no seio da juventude Guineense.

2. Missão

Consiste em fazer a recolha de dados e a prevenção do consumo de drogas nas crianças, adolescentes e jovens da Guiné-Bissau, com o intuito de reduzir a taxa de prevalência e as consequências do consumo no seio de grupos de risco mais vulneráveis.

3. Visão

É de ver todas as crianças, adolescentes e jovens livres do consumo abusivo de drogas e suas consequências no seio da sociedade Guineense.

4. Objetivos

4.1. Objetivo Geral

Recolher os dados e prevenir todas as crianças, adolescentes e jovens do consumo abusivo de drogas e suas consequências ao nível da saúde.

4.2. Objetivos Específicos

Trabalhar em parceria com o Governo, Nação Unidas, União Europeia, Comunidade Económica de Desenvolvimento dos Estados da África Ocidental, União Africana e

outras organizações da sociedade civil no desenho de respostas aos novos desafios no domínio do uso abusivo da droga e da toxicodependência;

Educar, informar, capacitar e formar pessoas em todos os seguimentos sociais para a ação efetiva e eficaz de redução de riscos, da demanda, da oferta e de danos, fundamentada em conhecimentos científicos validados e experiências bem-sucedidas, adequadas à nossa realidade;

Conscientizar a sociedade guineense sobretudo os jovens sobre os prejuízos sociais e as implicações negativas representadas pelo uso abusivo de drogas e suas consequências;

Garantir a implementação, efetivação melhoria dos programas, ações e atividades de redução de risco e da demanda (prevenção, tratamento, recuperação e reinserção social) e redução de danos, levando em consideração os indicadores de qualidade de vida, respeitando potencialidades e princípios éticos;

Garantir o direito de receber tratamento adequado a toda pessoa com problemas decorrentes do uso abusivo de drogas;

Promover a conscientização dos usuários e da sociedade em geral, mostrando que o uso de drogas ilícitas alimenta as atividades e organizações criminosas que têm, no narcotráfico, sua principal fonte de recursos financeiros;

Buscar, incessantemente, atingir o ideal de construção de uma sociedade protegida do uso de drogas ilícitas e do uso abusivo de drogas lícitas;

Priorizar a prevenção do uso abusivo de drogas, por ser a intervenção mais eficaz e de menor custo para a sociedade;

Reconhecer as diferenças entre usuário, a pessoa em uso abusivo, o dependente e o traficante de drogas, tratando-os de forma diferenciada;

Reconhecer o uso abusivo das drogas lícitas como fator importante na indução de dependência, devendo, por esse motivo, ser objeto de um controlo social;

Elaborar plano estratégico que permita a realização de ações coordenadas dos diversos órgãos envolvidos no problema, a fim de impedir a utilização do território nacional para o cultivo, a produção, a armazenagem, o trânsito e o tráfico de drogas.

5. Estratégias

Com vista a alcançar os objetivos anteriormente mencionados, o Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT) preconiza implementar as seguintes estratégias:

5.1. Recolha de dados e monitorização

- Fazer a recolha de todas as informações sobre o tráfico e o consumo de drogas a nível nacional;
- Realizar trimestralmente o controlo de qualidade de dados na fonte primária;
- Identificar pontos do tráfico e localidades de maior consumo de substâncias psicoativas;
- Realizar pesquisas e coletar dados sobre a prevalência do uso de drogas, os padrões de tráfico e o impacto das substâncias na saúde pública;
- Seguir periodicamente a evolução das tendências e dinâmica da criminalidade organizada e uso abusivo de drogas;
- Monitorizar e aferir os indicadores do processo, resultados, desempenho e de saúde;
- Acompanhar a implementação das políticas públicas relacionadas ao tráfico de drogas e saúde pública;
- Avaliar a eficácia de políticas públicas de drogas, sugerindo ajustes com base nas necessidades da população;
- Assegurar que as políticas públicas sejam adaptadas no contexto específico da Guiné-Bissau e que estejam realmente atendendo às necessidades da população afetada;
- Criar uma base sólida para o debate e ajudar as autoridades a entender melhor a magnitude do problema, orientando políticas públicas mais eficazes e direcionadas.

5.2. Tratamento e análises de dados

- Fazer a limpeza de dados recolhidos na fonte primária;
- Introduzir os dados na plataforma digital para o controlo e tratamento de qualidade em programas predefinidos;
- Analisar periodicamente a evolução e tendências dos indicadores de forma quantitativa e qualitativa.

5.3. Produção e divulgação de relatórios

- Elaborar regularmente o relatório anual com todos os dados recolhidos para permitir ao Governo tomar medidas e criar políticas públicas e programa educativas voltadas para o combate ao tráfico e prevenção do consumo de drogas na Guiné-Bissau;
- Disseminar o relatório do OGDТ junto ao Governo e parceiros nacionais e internacionais.

5.4. Realização de formação

- Formar membros, ativistas e pares educadores do OGDТ no que diz respeito a recolha, tratamento e análises de dados de qualidades recolhidos na fonte primaria;
- Transmitir informações e conhecimentos a distintos grupos-alvo sobre drogas e suas consequências negativas para saúde humana com vistas a prevenção do consumo;
- Capacitar os professores, jornalistas, membros de ONG's, Associações Comunitárias para poderem abordar o problema de forma que leve esclarecimento sobre políticas de prevenção ao uso abusivo de drogas.

5.5. Realização de campanhas de prevenção e sensibilização

- Promover a sensibilização da população sobre as dimensões do uso abusivo de drogas e as consequências para a saúde humana, a família e a sociedade em geral;

- Promover um debate mais amplo sobre políticas públicas relacionadas ao tráfico de drogas e à saúde pública na Guiné-Bissau, especialmente nas áreas de aconselhamento, cuidados e tratamento de usuários de drogas;
- Promover campanhas e programas educativos direcionados a diferentes segmentos da sociedade (jovens, famílias, profissionais de saúde e segurança pública) sobre os riscos do uso de drogas, os efeitos do tráfico e a importância do tratamento e prevenção;
- Facilitar o diálogo entre diferentes setores, como saúde, educação, segurança pública e justiça, incentivando uma abordagem integrada e coordenada no enfrentamento do tráfico de drogas e no tratamento da dependência química;
- Envolver a sociedade civil e organizações internacionais em discussões sobre políticas públicas na área de drogas;
- Informar a população dos riscos e consequências do uso abusivo de drogas com o intuito de ajudar a desestigmatizar os dependentes;
- Promover uma abordagem mais empática e informada ao problema;
- Propor mudanças nas políticas públicas, incentivando a implementação de abordagens mais eficazes de prevenção, cuidados, tratamento e reabilitação;
- Sugerir a criação de centros de atendimento especializados, programas de redução de danos e políticas que priorizem a saúde pública em vez da punição severa para os usuários de drogas.

5.6. Implicação de professores

- Recorrer aos professores dos níveis de ensino secundário e universitário para veicularem mensagens de prevenção sobre o consumo de drogas pelos alunos e estudantes nos recintos escolares com vista a evitarem consequências adversas para saúde.

5.7. Implicação dos líderes tradicionais na prevenção

- Engajar os líderes tradicionais (Régulos, Imames, Pessoas influentes das comunidades) na transmissão de mensagens sensibilizadoras sobre os aspetos negativos do consumo de drogas para a saúde humana, em particular, a nível das suas comunidades.

5.8. Implicação dos Pais e Encarregados de Educação, Associações de alunos

- Implicar os Pais e Encarregados de Educação e Associações de alunos na difusão de mensagens informativas e educativas sobre drogas e suas consequências para saúde dos seus educandos e alunos.

5.9. Engajamento das ONG's e Associações Comunitárias

- Implicar as ONG's e Associações comunitárias na transmissão de mensagens sobre a prevenção do consumo de drogas nos seios das comunidades urbanas e rurais do país.

5.10. Veiculação das mensagens preventivas através dos órgãos de comunicação social e redes sociais

- Utilizar os Órgãos da comunicação Social e redes sociais para difusão das mensagens informativas e educativas sobre as drogas, a saber, os seus aspetos nocivos para a saúde a nível individual, família, comunidade e sociedade em geral.

5.11. Veiculação das mensagens preventivas através dos suportes de comunicação social

- Utilizar os suportes de comunicação social (cartazes, folhetos, brochuras, bandas desenhadas, boletins, new later e dísticos, etc.) para difundir mensagens sobre prevenção das drogas destinadas a diferentes grupos alvo, nomeadamente, adolescentes, jovens, adultos, alunos e estudantes.

5.12. Veiculação das mensagens de (SMS) preventivas através das empresas comunicação (TELECEL e Orange)

- Utilizar as Empresas de Comunicação ORANGE, TELECEL para veicularem mensagens de SMS dirigidas aos adolescentes e jovens sobre prevenção e consumo de drogas nos seios dos referidos grupos-alvo.

5.13. Veiculação das mensagens preventivas através de representações teatrais

- Promover a prevenção do consumo de drogas, através de mensagens veiculadas por grupos de teatro através de representações teatrais, isto é, realização de teatro ao vivo em distintas localidades do país dirigidas a diferentes grupos-alvo.

5.14. Criação de parcerias com entidades públicas, privadas, Agências do Sistema das Nações Unida, e sociedade civil

- Contribuir para que as entidades públicas, privadas, Agências das Nações e Sociedade Civil estejam implicadas na prevenção do consumo de drogas na Guiné-Bissau.

5.15. Advocacia junto das autoridades políticas e administrativas do país na prevenção

- Engajar as autoridades políticas e administrativas na prevenção do consumo de drogas nas suas respetivas áreas e localidades de jurisdição através da veiculação de mensagens preventivas destinadas a diferentes grupos-alvo.

5.16. Mobilização social junto a Sociedade Civil

- Implicar diferentes estruturas sociais na prevenção de drogas.

5.14. Realização de Pesquisa

- Obter conhecimento, perceção e práticas da população sobre o consumo de drogas;
- Determinar a dimensão de consumo de drogas a nível do país.

6. Plano de Ação

1ª ÁREA TEMÁTICA

RECOLHA DE DADOS ESTATÍSTICOS E PRODUÇÃO DE RELATÓRIOS

Identificação do Problema	Objetivo (s)	Estratégia	Atividades	Organização responsável	Potenciais parceiros
1. Inexistência de uma base de dados que reflete a problemática do tráfico e consumo de drogas na Guiné-Bissau	- Fornecer suportes e informações fiáveis com base em evidencias científicas ao governo, parceiros nacionais e internacionais com intuito de tomar medidas e criar políticas públicas corretivas relacionadas ao tráfico e consumo de drogas.	- Recolher dados primários no Centro de Saúde Mental, Centro de Desintoxicação Desafio Jovem em Quinhamel, Clínica Henri – Desintoxicação, Reabilitação e Tratamento de Toxicodependentes e Clínica de Solidariedade e Tratamento de Dependentes. - Fazer a recolha de dados a nível nacional através de pontos focais.	- Formar os pontos focais e ativistas do Observatório em matéria de recolha de dados e monitorização das tendências e dinâmicas do consumo de drogas; - Criar fichas e instrumentos de recolha de dados para a Plataforma Digital Iris-GB; - Fazer a compra de materiais e equipamentos para introdução, armazenamento de dados na nuvem; - Realizar no terreno a distribuição de fichas e instrumentos de trabalho aos pontos focais.	Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT)	MINSAP UNODC PNUD OMS UNICEF UNPFA WANEP WACID

		-			ECOWAS IGHD
2. Falta de programas de tratamento e análises de dados	- Adquirir e instalar programas de tratamento e análises de dados.	- Acessar os conteúdos de programas tratamento e análises de dados	- Formar pessoal técnico para o uso do programa de tratamento e análises de dados; - Fazer a validação e classificação de dados estatísticos fiáveis		
Falta de produção regular de relatórios com dados da evolução e tendências e dinâmicas do consumo de drogas	- Produzir dados fiáveis que refletem a real situação da problemática do consumo de drogas no país	- Criar equipa multidisciplinar para elaboração de relatórios com base em evidencias científicas	- Elaborar os relatórios com base em evidencias científicas; - Distribuir os relatórios para os parceiros do OGDТ e instituições afins - Disseminar informações através da imprensa e redes sociais.		
2ª ÁREA TEMÁTICA					
PREVENÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O CONSUMO DE DROGAS					
1. Falta de informações e conhecimentos dos membros de diferentes grupos-alvo	1.1 Transmitir informações e conhecimentos a distintos grupos-alvo sobre	1. Realizar formação a nível nacional de membros de	-Formar adolescentes, jovens, alunos e estudantes sobre prevenção de uso de drogas e suas	-Observatório Guineense da droga e da	MINSAP UNODC

(adolescentes, jovens, alunos, estudantes, professores, jornalistas, ONG's, Associações Comunitárias) sobre drogas e os seus efeitos nocivos para a saúde humana.	drogas e suas consequências negativas para saúde humana com vista a prevenirem-se do seu consumo; 1.2. Capacitar os professores, jornalistas, membros de ONG's, Associações Comunitárias para veicularem mensagens de sensibilização sobre riscos de uso de drogas e suas consequências nefastas para a saúde humana.	diferentes grupos-alvo.	consequências para saúde; -Capacitar os professores, jornalistas de órgãos de comunicação social (Rádio Comunitária), membros de ONG's e Associações; -Realizar formações cruzadas entre reitores e diretores das escolas, liceus e universidades no domínio da prevenção do tráfico e consumo de drogas; -Realizar formação sobre abordagem policial ao usuário no domínio de direitos humanos; - Formar os agentes da Guarda Nacional (GN) na matéria da prevenção e combate ao tráfico de drogas; - Formar os elementos de forças da Defesa e Segurança no domínio da prevenção, combate ao tráfico e consumo de drogas; -Formar radialistas e animadores das rádios públicas, privadas, entidades religiosas, curandeiros tradicionais e líderes comunitários sobre prevenção de risco e uso de drogas e suas consequências para saúde; -Desenvolver um sistema de formação continua sobre a prevenção de risco e uso de drogas nas associações, ONGs, escolas, liceus e universidades,	toxicodependência.	PNUD OMS UNICEF UNPFA WANEP WACID ECOWAS IGHD
--	---	--------------------------------	---	---------------------------	---

			-Oferecer cursos de formação técnico profissional e universitário aos usuários, através de sistema de bolsas de estudos; -Oferecer cursos do empreendedorismo aos usuários para criarem um negócio gerador de rendimento; -Dar apoio econômico-financeiro para a criação de um negócio sustentável.		
2. Subestimado a situação do consumo de drogas no país.	Promover a sensibilização da população sobre a dimensão do consumo de drogas e suas consequências nefastas para a saúde humana.	2.1. Realizar campanhas de sensibilização.	-Realizar campanhas de sensibilização nas bancadas, comunidades ou bairros, escolas públicas, privadas e universidades a nível do país;	-Observatório Guineense da droga e da toxicodependência	
3. Consumo de drogas pelos alunos e estudantes nas escolas, liceus e universidades públicas e privadas.	-Recorrer aos professores dos níveis de Ensino Secundário e universitário para veicularem mensagens de prevenção sobre riscos do consumo de drogas pelos alunos e estudantes nos recintos escolares com vista a evitarem consequências	3.1. Implicar professores na prevenção de risco do consumo de drogas nas escolas e universidades; - Advogar junto do Ministério da Educação para a introdução de uma cadeira sobre a toxicodependência no currículo escolar.	-Formar professores de escolas e liceus e universidades no domínio de prevenção de risco de uso de drogas e suas consequências nefastas para a saúde. -Realizar oficinas temáticas nas salas de aulas no domínio de prevenção de risco de uso de drogas e suas consequências nocivas para a saúde.	-Observatório Guineense da droga e da toxicodependência.	

	adversas para saúde.				
4. Fraca veiculação de mensagens de sensibilização sobre os riscos e efeitos nocivos do consumo de drogas.	Engajar os líderes de opinião (Régulos, Imames, Pessoas influentes das comunidades) na transmissão de mensagens sensibilizadoras sobre os aspetos negativos do consumo de drogas para a saúde humana, em particular, a nível das suas comunidades.	4.1. Implicar os líderes de opinião (líderes tradicionais, religiosos, etc.) na prevenção de risco do consumo de drogas.	-Sensibilizar os líderes de opinião (autoridades locais, líderes religiosos e comunitários) com vista a engajá-los na prevenção de risco do consumo de drogas.	-Observatório Guineense da droga e da toxicodependência.	
5. Pouco engajamento de Pais e Encarregados de Educação na informação sobre riscos e as consequências do uso de drogas.	-Implicar os Pais, Encarregados de Educação e Associações de alunos na difusão de mensagens informativas e educativas sobre uso de drogas e suas consequências para saúde	5.1 Implicar os Pais e Encarregados de Educação, Associações de alunos na transmissão de informações sobre drogas e suas consequências nefastas para saúde.	-Realizar encontros de sensibilização com pais e encarregados de educação e associação de alunos.	-Observatório Guineense da droga e da toxicodependência.	

	dos seus educandos.				
6. Pouco engajamentos dos ONG's e Associações comunitárias na veiculação de mensagens preventivas sobre riscos e usos de drogas.	-Implicar as ONG's e Associações comunitárias na transmissão de mensagens sobre a prevenção de riscos do consumo de drogas no seio de comunidades urbanas e rurais do país.	6.1. Engajar as ONG's e Associações Comunitárias.	-Realizar encontros “Djumbai” comunitários com diferentes associações de moradores de Bairro a nível do país; -Realizar palestras; -Realizar debates de reflexões; -Realizar oficinas educativas na sede das associações de moradores de Bairro a nível do país.	Observatório Guineense da droga e da toxicodependência.	
7. Fraca difusão de mensagens sobre o consumo de drogas nos órgãos de comunicação social.	Utilizar os Órgãos da comunicação Social e redes sociais para difusão de mensagens informativas e educativas sobre o risco de uso de drogas, a saber, os seus aspetos nocivos para a saúde a nível individual, família, comunidade e	7.1 Veicular mensagens preventivas através dos órgãos de comunicação social e redes sociais.	-Utilizar as rádios comunitárias para sensibilizar as populações sobre a prevenção de risco do consumo de drogas e as suas consequências nefastas para a saúde humana; -Realizar debates radiofónicos; -Difundir programas radiofónicos; -Difundir programas televisivos;	Observatório Guineense da droga e da toxicodependência.	

	sociedade em geral.		- Difundir spots publicitários e dizeres nas redes sociais.		
8. Inexistência de suporte de comunicação sobre prevenção de riscos do tráfico e do consumo de drogas	Utilizar os suportes de comunicação (cartazes, folhetos, brochuras, bandas desenhadas, dísticos, etc.) para difundir mensagens sobre prevenção de risco do uso de drogas no seio de diferentes grupos-alvo, nomeadamente, adolescentes, jovens, adultos, alunos e estudantes.	8.1. Veicular as mensagens preventivas através dos suportes de comunicação.	-Elaborar cartazes, brochuras, desdobrável, dísticos, folhetos, e spots de comunicação publicitária (áudio e vídeo); -Criar livrinhos de Banda Desenhadas; -Adquirir filmes educativos; -Confeccionar camisolas e chapéus; -Criar Boletim informativo (INFO-DROGA); -Criar New Laiter Informativo; -Criar Calendário de sensibilização Preventivo; -Criar Website; -Criar Revista; -Criar Plataforma digital de Banco de Dados; -Criar um Gabinete de Apoio de Prevenção (GAT).	-Observatório Guineense da droga e da toxicodependência.	

9. Inexistência de mensagens SMS sobre prevenção de riscos do consumo de drogas nas redes de telecomunicações	Utilizar as Empresas de Comunicação ORANGE E TELECEL para veicularem mensagens de SMS dirigidas aos adolescentes e jovens sobre prevenção de risco do consumo de drogas.	9.1 Veicular as mensagens SMS preventivas através de empresas de comunicação (TELECEL e Orange).	-Enviar SMS por semanas nos telemóveis.	-Observatório Guineense da droga e da toxicodependência.	
10. Fraca utilização de grupo teatrais na veiculação de mensagens sobre prevenção de riscos do consumo de drogas.	Promover a prevenção de risco do consumo de drogas, através de mensagens veiculadas por grupos teatrais por meio de representações ao vivo em distintas localidades do país com diferentes grupos-alvo.	10.1 Veicular as mensagens preventivas através de representações teatrais;	-Criar um grupo teatral de rua; -Conceder mensagens preventivas sobre a prevenção de risco do consumo de drogas; -Realizar representação teatrais.	-Observatório Guineense da droga e da toxicodependência.	
11. Fraca advocacia sobre prevenção de risco do consumo de drogas.	-Engajar as autoridades políticas e administrativas na prevenção de risco do consumo de drogas nas	11.1 Fazer advocacia de alto nível junto das autoridades políticas e administrativas do país na prevenção.	Reunir com as autoridades políticas e administrativas do país, com vista a sensibiliza-las sobre a problemática do consumo de drogas no país e solicita-lhes para engajarem-se na sua prevenção;	Observatório Guineense da droga e da toxicodependênc	

	suas respectivas áreas e localidades de jurisdição através da veiculação de mensagens preventivas destinadas a diferentes grupos-alvos.		Criar um comité de concertação institucional: OGD, UNODC, OMS, INTERPOL, MINISTÉRIO DO INTERIOR e POLÍCIA JUDICIÁRIA etc.... Organizar 1ª Conferência Nacional sobre risco do consumo de drogas na Guiné-Bissau; Organizar 1ª Conferência Sub-regional sobre tráfico e consumo de drogas na Guiné-Bissau; Organizar um workshop internacional sobre risco do consumo de drogas e álcool nos países da CPLP.	ia.	
12. Fraco engajamento da sociedade guineense na prevenção de risco do consumo de drogas	Implicar diferentes estruturas sociais na prevenção de risco do consumo de drogas.	12.1. Fazer mobilização social junto à Sociedade Civil.	-Realizar encontros com líderes e Decisores políticos; -Realizar encontros com Presidente do Parlamento Infantil, Movimento de República de Meninos de Hoje (MRdMH), e Associação de Amigos das Crianças (AMIC); -Realizar encontros com as autoridades administrativas, políticas, tradicionais e entidades religiosas; as operadoras da rede móvel, as pessoas-chaves da sociedade civil etc.; -Realizar encontros com as organizações de mulheres;	Observatório Guineense da droga e da toxicod dependência.	

			-Realizar encontros com Reitores das Universidades; -Realizar encontros com diferentes sindicatos do país;		
13. Inexistência de estudos sobre a prevalência do consumo de drogas a nível nacional	Obter conhecimento, percepção e práticas da população sobre o consumo de drogas; Determinar a dimensão de consumo drogas a nível nacional.	13.1 Realizar pesquisas baseadas em evidencias científicas.	Realizar estudos sobre Conhecimento Atitude e Prática (CAP) relacionadas prevalência do consumo de drogas; Realizar estudo de prevalência do consumo de drogas no seio da população em geral; Realizar estudo sócio-comportamental com os usuários de drogas; Realizar estudo sobre consumo de drogas nas Prisões: Bafatá, Mansoa e 2º Esquadra; Realizar estudo sobre o Consumo de Drogas nas Escolas públicas, privadas e Universidades; Realizar estudo sobre o alcoolismo a nível nacional;	Observatório Guineense da droga e da toxicodependência.	

			Realizar estudo sobre o Tabagismo a nível nacional Realizar estudo sobre o uso de tababá no órgão genital feminino.		
--	--	--	--	--	--

7. Resultados Esperados

- Feita a recolha de dados a nível nacional, analisados e publicados em relatórios produzidos semestral e anualmente;
- 50000 Crianças, Adolescentes, jovens, alunos e estudantes formados sobre prevenção e riscos do uso de drogas e suas consequências para saúde;
- 1000 jornalistas de órgãos de comunicação social Capacitados (Rádio Comunitária), membros de ONG's e Associações (animadores, pares educadores e ativistas);
- 5 Formações cruzadas realizadas entre reitores e diretores das escolas, liceus e universidades no domínio da prevenção das drogas;
- 10 Formações realizadas sobre abordagem policial ao usuário no domínio de direitos humanos;
- 100 Radialistas e animadores das rádios públicas, privadas, religiosas e comunitárias formadas sobre prevenção e risco do consumo de drogas e suas consequências para saúde;
- 10 Formações a Forças de Defesa e Segurança sobre direitos humanos e sobre prevenção e combate à droga;
- 10 Cursos de formação técnico profissional e universitário oferecidos aos usuários, através de sistema de bolsas de estudos;
- 50 Campanhas de sensibilização realizadas nas escolas públicas, privadas e universidades a nível do país;
- 2000 Professores de escolas e liceus formados e capacitados sobre a prevenção e risco do consumo de drogas e suas consequências nefastas para a saúde;
- 50 Oficinas temáticas realizadas nas salas de aulas no domínio de prevenção e risco do uso de drogas e suas consequências nocivos para a saúde;
- 500 Líderes de opinião (autoridades locais, líderes religiosos e comunitários) sensibilizados com vista a engaja-los na prevenção e risco do consumo de drogas.

- 200 Régulos capacitados, consciencializados e engajados, na transmissão de mensagens sensibilizadoras sobre os aspetos negativos do consumo de drogas para a saúde humana, em particular, a nível das suas comunidades;
- 100 Imames, capacitados, consciencializados e engajados, na transmissão de mensagens sensibilizadoras sobre os aspetos negativos do consumo de drogas para a saúde humana, em particular, a nível das suas comunidades;
- 100 Encontros de sensibilização realizados com pais e encarregados de educação e associação de alunos de forma a engaja-los na difusão de mensagens informativas e educativas sobre drogas e suas consequências nocivos para saúde;
- 100 Encontros “**Djumbai**” comunitários realizados com diferentes associações de moradores de Bairro no domínio da transmissão de mensagens sobre a prevenção do consumo de drogas nos seios das comunidades urbanas e rurais a nível do país;
- 100 Palestras realizadas com diferentes ONGs, associações de moradores de Bairros no domínio de drogas, ligados a informação, educação e comunicação para mudança de mentalidade;
- 10 Debate (radiofónicos e televisivos) de reflexões realizadas sobre a prevenção de drogas para mudança de comportamentos, atitudes e práticas;
- 100 Programas radiofónicos e 2 radionovelas difundidos sobre a prevenção e risco do uso de drogas e os seus efeitos e consequências nefastas para a saúde;
- 5 Programas televisivos (seriados) difundidos sobre a prevenção de drogas para mudança de mentalidade em relação aos comportamentos, atitudes e práticas;
- 100 Oficinas educativos realizadas na sede das associações de moradores de Bairro a nível do país;
- 50 Órgãos da comunicação Social utilizadas para difusão das mensagens informativas e educativas sobre as drogas, a saber, os seus aspetos nocivos para a saúde a nível individual, família, comunidade e sociedade em geral;
- 100000 Suportes de comunicação social produzidos e distribuídos: (20000 cartazes, (20000) folhetos, (20000) brochuras, (20000) bandas desenhadas, (10000) stops de comunicação publicitária (áudio e vídeo); (5000) desdobrável, (5000) dísticos, etc.) para

difundirem mensagens sobre prevenção e risco do uso de drogas destinadas a diferentes grupos-alvo, nomeadamente, adolescentes, jovens, adultos, alunos e estudantes;

- 50 Filmes educativos adquiridos e exibidos no domínio de informação, educação e comunicação para mudança de mentalidade e comportamento em relação ao consumo das drogas;
- 100000 Camisolas e chapéus confeccionados e utilizados para difusão das mensagens informativas e educativas sobre as drogas;
- 4000 Boletins Reto-informativos (INFO-DROGA), produzidos e distribuídos numa perspetiva mais abrangente aos parceiros e ao público guineense em geral sobre a tendência, dinâmica e a evolução do consumo de drogas no país;
- 1000 New Later Informativo, produzidos e distribuídos numa perspetiva mais abrangente aos parceiros e ao público guineense em geral sobre a dimensão e a evolução do consumo de drogas no país;
- 10000 Calendário de sensibilização Preventivo, confeccionados, produzidos e distribuídos com mensagens preventivas do consumo de drogas e seus efeitos e consequências nocivos para a saúde pública;
- 1 Revista “**O RESGATE**”, criado e ligado a área de saúde que tem por objetivo divulgar a pesquisa e a produção de artigos, opiniões e conhecimentos das diferentes áreas do saber sobre práticas de saúde. Destina-se à comunidade dos profissionais de saúde, pesquisadores em saúde e áreas sociais afins, e à sociedade em geral;
- 1 Website Criado para divulgar informações e sensibilizar as populações em geral a prevenirem do consumo das drogas em relação a mudança de conhecimento atitude e prática;
- 1 Banco Dados criado para recolher, registar, analisar informações e facilitar intercâmbios de informações entre os decisores, os investigadores, os especialistas e os agentes que tratam de questões ligadas à droga nas instituições parceiros, organizações governamentais e não-governamentais;

- 1000 Mensagens de SMS veiculado através das Empresas de Comunicação ORANGE E TELECEL dirigidas aos adolescentes e jovens sobre prevenção e risco do consumo de drogas nos seio dos referidos grupos-alvo;
- 200 representações teatrais promovido sobre a prevenção e risco do consumo de drogas, através de teatro ao vivo de rua em distintas localidades do país dirigidas a diferentes grupos-alvo;
- 10 Parcerias assinadas com as entidades públicas, privadas, Agências das Nações e Sociedade Civil estejam implicadas na prevenção e risco do consumo de drogas na Guiné-Bissau;
- 100 Autoridades políticas e administrativas engajadas na prevenção e risco do consumo de drogas nas suas respectivas áreas e localidades de jurisdição através da veiculação de mensagens preventivas destinadas a diferentes grupos-alvo;
- 1 Comité de concertação institucional criados juntos aos parceiros nacionais e internacionais acreditados no país, para analisarem a dimensão, tendência e evolução da problemática de consumo de drogas na Guiné-Bissau;
- 10 Encontros realizados com líderes e Decisores políticos no sentido de sensibiliza-las a terem como prioridades das prioridades a problemática do consumo de drogas nas suas agendas políticas;
- 10 Encontros Realizados com Presidente do Parlamento Infantil, Movimento de República de Meninos Hoje (MRdMH), e Associação de Amigos das Crianças (AMIC) sobre a questão do aumento do consumo de drogas no seio das crianças, adolescentes e jovens guineenses;
- 10 Encontros Realizados com as autoridades administrativas, políticas, tradicionais e religiosas; as operadoras da rede móvel, as pessoas chaves da sociedade civil etc.;
- 10 Encontros realizados com Reitores das Universidades com intuito de permitirem que suas instituições sejam utilizadas para debates, seminários, fórum, intercâmbios, conferências, atelier e workshops sobre a problemática de drogas no país;

- 10 Encontros realizados com os membros de diferentes sindicatos do país, a fim de engajarem na prevenção do consumo de drogas e as suas consequências nefastas para a saúde;
- Realizada cartografia dos pontos vulneráveis de tráfico e consumo de drogas;
- 1 Estudo realizado de prevalência do consumo de drogas no seio de adolescentes e jovens;
- 1 Estudo realizado sobre consumo de drogas nas Prisões: Bafatá, Mansoa e 2º Esquadra;
- 1 Estudo realizado sobre o Consumo de Drogas nas Escolas públicas, privadas e Universidades;
- 1 Estudo realizado sobre o alcoolismo a nível nacional;
- 1 Estudo realizado sobre o Tabagismo a nível no país;
- 1 Estudo realizado sobre o uso de tababá no órgão genital feminino a nível do país.

8. Reforço de Capacidade Institucional

A performance da implementação das atividades de prevenção e risco do uso de drogas destinada aos diferentes grupos-alvo é condenada a um rotundo fracasso, caso elas não sejam inseridas num quadro institucional adequados. Para que tal não aconteça, é imprescindível ser criados mecanismos susceptíveis de solucionar os problemas de carácter institucional que impedem ou limitam a realização com sucesso das referidas atividades.

Esses mecanismos não passam mais que uma estratégia de reforço de capacidade institucional. Elas contribuem para disponibilidade de condições institucionais propícias para a implementação de qualquer iniciativa do género.

No âmbito da problemática da droga e da toxicodependência é de reconhecer a existência de várias estratégias de reforço institucional que deverão ser adotadas e implementadas. Cada qual possui a sua peculiaridade e relevância particular. Porém, elas têm que ser vistas numa perspetiva global, isto é, como um todo, em que a negligência e o desprezo de uma, poderá impedir a obtenção de bons resultados das outras estratégias e vice-versa.

No caso de análise, uma das estratégias a adotar e implementar relaciona-se com o reforço da capacidade institucional do OBSERVATÓRIO. Sendo uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, responsável pela recolha de dados e prevenção do risco de uso abusivo da droga e, portanto, da toxicodependência e suas consequências que afetam a população guineense,

não deve ser deixada à margem das estratégias de reforço institucional consideradas necessárias a uma adequada prevenção de saúde mental.

Há que criar condições institucionais adequadas ao OBSERVATÓRIO com vista a permiti-la assumir a sua responsabilidade de “**Pivô**”. Esta tarefa deverá ser realizada pelos membros, ativistas de prevenção, pares educadores do Observatório e seus parceiros, nomeadamente, ONGs, Associações dos pais e Encarregados de Educação e Associações Comunitárias de Base. Situando-se no topo da pirâmide dos referidos atores, o OBSERVATÓRIO deve ser munida de um quadro institucional adequado e que pressupõe a disponibilidade de recursos financeiros, materiais, humanos, logísticos entre outros que a possibilite desenvolver de forma eficaz a sua missão. Esta deverá ser basicamente de concepção, orientação, enquadramento, coordenação e seguimento das atividades programadas e implementadas pelos ativistas de prevenção. Outra estratégia de reforço institucional de enorme importância a implementar, consiste na criação de condições de trabalho favoráveis a implicação de todos os atores sociais e parceiros.

9. SEGUIMENTO & AVALIAÇÃO

Como um instrumento de gestão de qualquer projeto, a fim de assegurar um bom seguimento e avaliação das atividades planificadas, serão definidas os indicadores. A elaboração de um Plano Estratégico para a implementação do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência, será necessária a execução de uma série de ações no domínio da prevenção do consumo de drogas ao longo dos próximos cinco (5) anos.

Um passo importante já foi dado no sentido da sua criação e identificação de problemas reais ligado à problemática deste fenómeno social na Guiné-Bissau. Desta forma, a garantia de implementação do Plano Estratégico se torna bem mais viável, dado que existe ações concretas de intervenção para reduzir o aumento do consumo de drogas no seio da juventude.

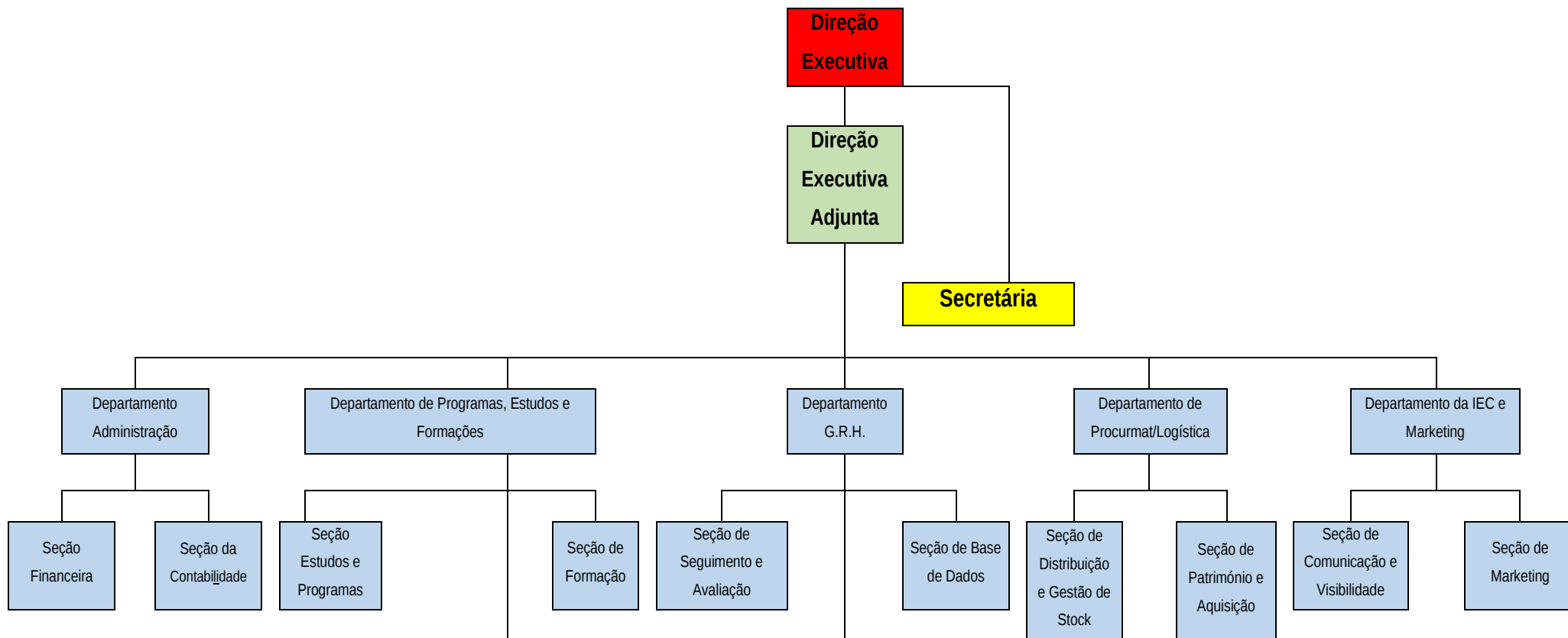
Os passos seguintes à elaboração do Plano em questão envolverão o acompanhamento contínuo e sistemático das metas e prazos previstos no projeto de implementação do OBSERVATÓRIO: no que se refere à execução de ações estratégicas bem como à execução físico-financeira relativa ao plano de aplicação dos recursos. Isto será fundamental para o efetivo acompanhamento dos resultados (grau de realização de metas), de modo que os tomadores de decisão possam rever estratégias e ações que porventura se apresentem insuficientes ao alcance dos resultados previstos.

10. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional ilustrada no organograma do (**Anexo 1**) partiu da missão e das funções atribuídas ao Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT) no que tange às suas responsabilidades no domínio da intervenção e prevenção do combate ao consumo de drogas no país. O OBSERVATÓRIO cumprirá importante papel no âmbito nacional, ao executar ações preventivas de sensibilização para mudança de comportamentos, atitudes e práticas, e propor políticas públicas concretas e corretivas no domínio da droga e da toxicodependência.

Para o cumprimento pleno dessas atribuições, a estrutura organizacional proposta organiza-se nas seguintes instâncias:

Organograma Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT)



Seção de Animação e
Ativismo

Seção de
Pessoal/
Assuntos
Sociais
